

**ASPECTOS E DIMENSÕES SOBRE A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA
DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA POLÍTICA DO BRASIL.
ESTADO DA ARTE – 1990/2016**

Geyza Maria Pacífico Soares de Brito 1
Fernando Lobo Lemes 2

1 Graduanda do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Doutor em História e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

Pretende-se com o presente plano de trabalho mapear a produção intelectual a respeito do processo de independência política do Brasil de Portugal (1822-1823), buscando compreender as diferentes contribuições dos diversos autores na historiografia brasileira a partir dos anos 1990. A intenção é estabelecer o “estado do conhecimento” sobre as interpretações dos historiadores, promovendo o diálogo com a bibliografia existente. Neste aspecto, além de contribuir para o esclarecimento das problemáticas atuais, ampliando o debate e a compreensão sobre o tema, o presente plano de trabalho poderá indicar elementos essenciais para a pesquisa à qual está associado, que trata dos desdobramentos do processo de independência em Goiás durante os anos 1820. Finalmente, seguindo a trilha aberta pela historiografia, propõe-se contribuir para alargar os horizontes, complementando o quadro e aprofundando as reflexões sobre as narrativas que buscam iluminar os caminhos tomados pelo processo de independência do Brasil.

Através da realização de pesquisa bibliográfica, o objetivo desse trabalho é mapear a produção historiográfica a respeito do processo de independência política do Brasil de Portugal, ocorrido entre 1822 e 1823, buscando identificar e compreender as diferentes contribuições dos diversos historiadores. A partir das leituras e da identificação dos aspectos e dimensões tratados nas obras analisadas, a intenção é estabelecer o “estado da arte” e o conhecimento teórico sobre o tema nos trabalhos publicados no Brasil entre os anos 1990 e 2016.

A partir da realização de pesquisa bibliográfica, pretende-se mapear e identificar as obras produzidas sobre a independência política do Brasil de Portugal, entre os anos 1990 e 2016;

indicar e analisar os aspectos e as abordagens sobre o tema, tratados nas diferentes contribuições dos historiadores; estudar e indicar o “estado do conhecimento” das interpretações sobre a independência, através da análise dos trabalhos publicados no Brasil nos últimos 26 anos; dialogar e contribuir com a produção acadêmica, através do estudo e análise das publicações atuais, ampliando o debate e a compreensão sobre o tema no Brasil e em Goiás.

Referencial Teórico

Para além da perspectiva do “isolamento” entre as regiões que integravam o império português durante o processo de independência do Brasil, uma leitura atenta da bibliografia sobre o tema parece revelar a existência de uma justaposição entre o conjunto da experiência vivida e das expectativas futuras dos atores, quer estivessem em Goiás, no Pará, na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro ou em Portugal (PIMENTA, 2008; SILVA, 2011; MALERBA, 2006; JANCSÓ, 2005). Muito embora os efeitos da distância que os separavam impusessem condições à participação no campo político do império (inicialmente português, mais tarde brasileiro), cada região traduzia a seu modo e a partir de ritmos específicos as ideias e as deliberações provenientes ora da corte do Rio de Janeiro, ora das cortes de Lisboa, adequando-as às suas demandas e interesses. Sendo assim, os ritmos que condicionavam os diferentes movimentos não excluía ou isolavam lugares ou protagonistas. Ao contrário, entrelaçava-os em função dos mesmos interesses por meio dos traços particulares de uma mesma cultura política. É neste contexto que se insere o presente plano de trabalho, cujo escopo é mapear a produção intelectual a respeito do processo de independência política do Brasil de Portugal (1822-1823), buscando compreender as diferentes contribuições dos diversos autores na historiografia brasileira a partir dos anos 1990. A intenção é estabelecer o “estado do conhecimento” sobre as interpretações dos historiadores, promovendo o diálogo com a bibliografia existente. Neste aspecto, além de contribuir para o esclarecimento das problemáticas atuais, ampliando o debate e a compreensão sobre o tema, o presente plano de trabalho poderá indicar elementos essenciais para a pesquisa à qual está associado, que trata dos desdobramentos do processo de independência em Goiás durante os anos 1820. Finalmente, seguindo a trilha aberta pela historiografia, propõe-se contribuir para alargar os

horizontes, complementando o quadro e aprofundando as reflexões sobre as narrativas que buscam iluminar os caminhos tomados pelo processo de independência do Brasil.

Metodologia

A metodologia proposta está associada aos recursos oferecidos pela pesquisa bibliográfica, sendo utilizada, no presente trabalho, para ampliar e dominar o conhecimento disponível, visando compreender melhor o tema estudado. A pesquisa bibliográfica deverá ser realizada em nível exploratório, buscando obter familiaridade sobre assunto e oferecer informações mais precisas para a investigação, fundamentando a análise e discussão dos resultados da pesquisa. Serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e técnicas de leitura; mapeamento e classificação de obras, dados e informações; análise e interpretação de dados e revisão bibliográfica; redação de *short paper*.

Resultados e Discussões

Espera-se que o presente trabalho contribua para uma melhor compreensão a respeito do processo de independência política do Brasil de Portugal, entre 1822 e 1823, através do estudo das diferentes abordagens que circulam atualmente no ambiente acadêmico brasileiro, fomentando o debate através da divulgação dos resultados em eventos científicos. Os seguintes produtos serão realizados ao final do projeto: confecção de painel/banner para publicação dos resultados em eventos científicos; elaboração de resumo para publicação em anais de eventos. elaboração de *short paper* para apresentação em simpósios e/ou congressos.

Referências

ARAÚJO, V. L. de. *A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845)*. São Paulo: Hucitec, 2008.

CARVALHO, José M. de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DIÉGUES, F. *A revolução brasileira: o projeto político e a estratégia da independência*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

HOLANDA, S. B (Org.). *História geral da civilização brasileira*. O Brasil monárquico: o processo de emancipação. v. 2. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, t. II, 1962.

JANCSÓ, I. (org.). *Brasil: formação do Estado e da nação*. São Paulo: Hucitec / Fapesp / Unijuí, 2003.

JANCSÓ, I. *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec, 2005.

MALERBA, J. *A independência brasileira: novas dimensões*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MOREL, M. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: Hucitec, 2005.

MOTA, C. G. (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira. Formação: histórias*. São Paulo: Senac, 2000.

NEVES, Lúcia M. B. P. das. *Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Revan/Faperj, 2003.

OLIVEIRA, C. H. O espetáculo do Ipiranga: Reflexões preliminares sobre o imaginário da Independência. São Paulo, *Anais do Museu Paulista*, v.3, janeiro/dezembro, 1995.

PIMENTA, J. P. G. A Independência do Brasil e o liberalismo português: um balanço da produção acadêmica. *Revista Digital de Historia Iberoamericana*, vol. 1, n. 1, p. 70-105, 2008.

PRIORE, Mary L. del (org.). *Revisão do Paraíso: os brasileiros e o Estado em 500 anos de história*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SILVA, Alberto da C (coord.). *Crise colonial e independência (1808-1830)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.